

Eixo Temático ET-11-009 - Outros

A PUBLICAÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NO BRASIL E SUA MATERIALIDADE EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS DO SETOR

Eliane Olivieri Tarrit

Universidade Estácio de Sá. Departamento de Pós-graduação. Gestão em Responsabilidade e Marketing Socioambiental. João Pessoa, Paraíba, 2017.

RESUMO

A publicação anual do Relatório de Sustentabilidade pode revelar-se uma ferramenta facilitadora para a identificação, monitoramento e acompanhamento sistemático dos indicadores de sustentabilidade relevantes para a organização e seus principais *stakeholders*. Utilizar o referencial publicado pela *Global Reporting Initiative* (GRI), que descreve os aspectos econômicos, sociais e ambientais relativos aos impactos da atividade humana no contexto mundial, aplicando o princípio da materialidade preconizado, permite à organização delimitar e hierarquizar os impactos que devem ser monitorados, estabelecer metas e implementar ações para alcançá-las. Conclui-se que tal prática consolida a estratégia de sustentabilidade na organização. O presente trabalho constitui uma análise comparativa do processo de materialidade no setor automobilístico dentre as montadoras de automóvel presentes no Brasil com atividade industrial com o intuito de identificar os aspectos da sustentabilidade relevantes para o setor.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Materialidade. Setor Automotivo. *Global Reporting Initiative* (GRI).

INTRODUÇÃO

“A ideia de progresso foi transferida da ideia de melhoria partilhada para a de sobrevivência do indivíduo” (Bauman, 2009). O sociólogo Zygmunt Bauman descreve a individualização das relações humanas na sociedade atual, cujo equilíbrio, todavia baseia-se na coletividade.

Já Anctil; Diaz (2015) afirmam que “não podemos escapar à complexidade”, que se aplica à biosfera assim como ao sistema geopolítico estabelecido pela humanidade. “Nossas ações não ficam sem consequências para a natureza e para nós mesmos” (ANCTIL; DIAZ, 2015).

Estendendo o conceito de interdependência para a relação entre gerações, o desenvolvimento sustentável implica uma responsabilidade em relação à posteridade (LAVILLE, 2009), que se traduz para as empresas no conceito de Responsabilidade Social empresarial (RSE).

“A ação efetiva em Responsabilidade Social Empresarial é inseparável de uma comunicação apropriada” (LIGETI; ORAVECZ, 2009). O Relatório de Sustentabilidade constitui uma importante ferramenta de comunicação e transparência, por meio da qual as empresas demonstram as suas ações e práticas de gestão voltadas aos impactos ambientais, sociais e econômicos.

No contexto atual, as grandes empresas, responsáveis pelos maiores impactos socioambientais, estão presentes em diversos países e as cadeias de produção e distribuição se estabelecem numa rede ao redor do planeta.

Segundo Bauman (1998), os efeitos nocivos dessa globalização se fazem sentir a partir da dissociação da economia e do estado, em que a economia acaba isenta do controle político. Ele cita como exemplo as diversas indústrias que reduziram suas atividades de produção na

Europa transferindo-as para países em desenvolvimento do hemisfério sul, menos rígidos em suas medidas regulatórias.

Se considerarmos essa defasagem entre os países de origem das grandes empresas globais e países em desenvolvimento onde estas possuem atividade industrial, é desejável que a gestão da sustentabilidade seja apresentada localmente, de forma a não minimizar os impactos locais.

A pesquisa de Freundlieb; Teuteberg (2013), conclui que há uma tendência das organizações a selecionar as informações evidenciadas, ainda que atendam às diretrizes da GRI, contribuindo para uma visão de que os relatórios constituem uma política de *greenwash*. No entanto, observaram que na divulgação dos impactos e ações socioambientais tende-se a um equilíbrio.

Embora no Brasil não exista legislação regulatória a respeito da evidencição de impactos econômicos, sociais e ambientais, é crescente o número de empresas que vêm publicando seu relatório anualmente, mesmo entre aquelas cuja matriz está em outro país. Segundo a *Global Reporting Initiative* (GRI), pelo menos 247 empresas brasileiras¹ publicaram relatórios de acordo com as diretrizes da organização em 2016.

A maior parte das empresas utiliza as diretrizes GRI, referencial que compreende uma série de indicadores para o monitoramento da gestão dos impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes da atividade. No intuito de tornar o relato relevante e conciso, a GRI propõe um processo baseado na consulta e engajamento dos *stakeholders* a fim de identificar os aspectos de maior importância, tanto para os *stakeholders* como para o interesse estratégico da empresa e hierarquiza-los numa matriz, chamada matriz de materialidade, que sustenta o princípio de materialidade.

OBJETIVO

O presente trabalho se volta para um setor relevante na economia do Brasil, a indústria automotiva. Seu propósito é identificar como as montadoras de automóveis presentes no país estão resolvendo – ou não – a problemática referente ao princípio de materialidade preconizado pela GRI, que permite à organização delimitar e hierarquizar os impactos que serão monitorados, estabelecer metas e implementar ações para alcançá-las.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa documental, na forma de uma análise comparativa onde se buscou identificar os temas relevantes para a indústria automotiva brasileira no que tange à sustentabilidade. Foram analisados e comparados os temas materiais declarados em suas mais recentes publicações pelas 6 montadoras instaladas no Brasil que publicam Relatório de Sustentabilidade localmente e a relevância dos temas no contexto brasileiro da sustentabilidade no setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indústria automotiva exerce notável contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil (UNIETHOS, 2012) e são grandes os desafios da sustentabilidade no setor. Trata-se de um setor

com iniciativas ambientais avançadas nos processos produtivos, como certificação ISO 14000, aperfeiçoamento constante do gerenciamento e reaproveitamento dos resíduos industriais, reuso da água, tratamento de efluentes, melhoria da eficiência energética da produção e redução das emissões de CO₂ no processo produtivo, dentre outros (UNIETHOS, 2012, p.15).

¹Dados disponíveis no site da GRI (www.globalreporting.org), em *Reports List*. Acesso em 08 de julho de 2017.

Todavia, restam fatores vinculados a preocupações atuais que não são objeto de medidas regulatórias, tais como: monitoramento dos impactos socioambientais em toda a cadeia de valor, incluindo fornecedores diretos e indiretos, logística de peças e automóveis, rede de distribuição, logística reversa, reciclabilidade, mobilidade urbana, etc. (UNIETHOS, 2012). Estes aspectos constituem oportunidades de evolução na gestão da sustentabilidade.

Uma análise das empresas do setor no Brasil nos permitiu identificar que ainda são poucas as que publicam seu relatório no país com periodicidade regular², apenas 40% delas, conforme se pode observar na Tabela 1. Um índice que pode ser considerado baixo, visto que todas as montadoras publicam o relatório em seu país de origem. Todavia, os indicadores dos impactos locais da atividade não aparecem com clareza de detalhes nos relatórios das matrizes, que abrangem diversos países e regiões com características diversas.

Tabela 1. Publicação de Relatório de Sustentabilidade pelas montadoras de automóveis no Brasil.

| | Última edição | Freq | GRI | Verificação Externa | Materialidade | Matriz de materialidade | Publicado no país de origem | País de origem |
|-------------------|---------------|--------|-----|---------------------|---------------|-------------------------|-----------------------------|----------------|
| BMW | - | - | - | - | - | - | sim | Alemanha |
| Fiat (FCA) | - | - | - | - | - | - | sim | Itália |
| Ford | - | - | - | - | - | - | sim | EUA |
| General Motors | 2011 | - | sim | - | - | - | sim | EUA |
| Honda | 2016 | anual | G4 | - | sim | sim | sim | Japão |
| Hyundai | - | - | - | - | - | - | sim | Coreia |
| Land Rover Jaguar | - | - | - | - | - | - | sim | Inglaterra |
| Mahindra | - | - | - | - | - | - | sim | Índia |
| Mercedes-Benz | 2015 | bienal | G4 | - | sim | sim | sim | Alemanha |
| Mitsubishi | - | - | - | - | - | - | sim | Japão |
| Nissan | 2016 | anual | G4 | - | sim | sim | sim | Japão |
| Peugeot Citroen | - | - | - | - | - | - | sim | França |
| Renault | 2016 | anual | G4 | - | sim | - | sim | França |
| Toyota | 2016 | anual | G4 | - | sim | sim | sim | Japão |
| Volkswagen | 2015 | anual | G4 | - | sim | sim | sim | Alemanha |

Informações extraídas dos sites web das montadoras/ANFAVEA.

Os temas materiais identificados

Dentre as montadoras presentes no Brasil com atividade industrial, apenas seis vem publicando regularmente Relatórios de Sustentabilidade local. Todas as seis orientam-se pelas diretrizes GRI G4 e realizaram o processo de materialidade preconizado pela GRI para eleger os aspectos a serem abordados em seus relatórios.

A materialidade foi realizada pelas empresas com o recurso de consultoria externa. Todas relatam o processo no relatório, informando a forma de consulta aos *stakeholders*, que resultou na definição dos temas materiais conforme detalhado abaixo no Quadro 1.

²Dados disponíveis no site da GRI (<http://www.globalreporting.org>), em *Reports List*. Acesso em 08 de julho de 2017 e nos sites das montadoras.

Quadro 1. Aspectos materiais identificados nos Relatórios de Sustentabilidade das Montadoras.

| | | |
|---|---|--|
| HONDA 2016 | 7. Emissões de poluentes e gases de efeito estufa | 1. Mudanças climáticas e estratégias numa sociedade de baixo carbono |
| 1. Produto Qualidade e Segurança | 8. Consumo de energia nas operações | 2. Inovação, tecnologia de ponta e veículos eco eficientes |
| 2. Performance Ambiental dos Produtos | 9. Satisfação de clientes e revendedores | 3. Ecoeficiência operacional |
| 3. Satisfação do Cliente | 10. Atração e retenção de talentos | 4. Práticas trabalhistas |
| 4. Inovação | 11. Gestão de resíduos operacionais e logística reversa | 5. Satisfação dos clientes |
| 5. Governança Corporativa | | 6. Segurança e qualidade dos veículos |
| 6. Performance Ambiental nas Atividades de Negócio | | 7. Estratégias de pós-venda |
| MERCEDES BENZ 2015 | RENAULT DO BRASIL | 8. Influências macroeconômicas sobre o poder de compra dos clientes |
| 1. Desenvolvimento tecnológico e veículos ecoeficientes | 2016 | |
| 2. Influências macroeconômicas no setor público e privado | 1. Lucro, viabilidade econômica e exigências regulatórias para o setor | VOLKSWAGEN 2015 |
| 3. Planejamento da mão de obra e atração de talentos | 2. Mobilidade responsável | 1. Produto eco eficiente |
| 4. Cadeia de suprimentos sustentável | 3. Pesquisa e inovação de produtos | 2. Produção eficiente: uso de recursos e materiais |
| 5. Ecoeficiência operacional | 4. Impacto do produto, poluição e emissões de CO2 | 3. Cadeia de fornecimento sustentável |
| 6. Satisfação dos clientes | 5. Reciclabilidade dos produtos | 4. Desempenho econômico no Brasil |
| 7. Mobilidade urbana | 6. Produção sustentável e processos com menores impactos | 5. Conformidade, compliance e gestão de risco |
| NISSAN 2016 | 7. Eficiência no uso dos recursos naturais e consumo de matérias-primas | 6. Ética empresarial |
| 1. Inovação e tecnologias disruptivas | 8. Saúde e segurança do trabalhador | 7. Segurança veicular |
| 2. Geração de emprego e renda | 9. Segurança dos produtos | 8. Emprego |
| 3. Inserção de tecnologias para veículos ecoeficientes | 10. Relacionamento com a comunidade do entorno | 9. Emissões |
| 4. Influências macroeconômicas sobre o poder de compra dos clientes | 11. Impactos socioambientais da cadeia de fornecimento | 10. Mobilidade |
| 5. Responsabilidade socioambiental nas comunidades | | 11. Investimento social |
| 6. Soluções em favor da mobilidade urbana | TOYOTA 2016 | 12. Visão e estratégia |
| | | 13. Descarte de materiais |
| | | 14. Satisfação dos clientes |
| | | 15. Saúde e segurança do trabalhador |
| | | 16. Tecnologia |
| | | 17. Relação com sindicatos |
| | | 18. Educação para sustentabilidade |

Informações extraídas dos Relatórios de Sustentabilidade das Montadoras (sites das Montadoras)

Análise comparativa dos aspectos materiais

Para a realização deste estudo, nos concentramos nos temas apontados pelas empresas como materiais, tendo como objetivo identificar comparativamente os temas considerados mais relevantes para a indústria automotiva local e sua relação com os desafios atuais para o setor.

Os enunciados dos temas por vezes reuniram diversos aspectos sob um mesmo tema como “Lucro, viabilidade econômica e exigências regulatórias para o setor”, onde, no caso da Renault, estão incluídas ações referentes ao desempenho econômico, governança e *compliance*; ou, ao contrário, abordaram aspectos similares em mais de um tema, como “Conformidade, *compliance* e gestão de risco” e “Ética empresarial”, no caso da Volkswagen.

Com o intuito de comparar a visão das empresas sobre os desafios mais relevantes do setor, listamos os aspectos presentes nos temas, agrupando aspectos similares ou desmembrando os temas mais abrangentes de forma a identificar os pontos de convergência entre elas. Este trabalho resultou na Tabela 2, que identifica os aspectos considerados mais relevantes pelas organizações para sua perenidade e os anseios de seus *stakeholders*.

Tabela 2. Análise comparativa dos aspectos contemplados na materialidade das empresas.

| | HONDA | MB | NISSAN | RENAULT | TOYOTA | VW |
|-------------------------------|-------|----|--------|---------|--------|----|
| Produto | | | | | | |
| Emissões | x | x | x | x | x | x |
| Inovação/tecnologia | x | x | x | x | x | x |
| Segurança | x | | | x | x | x |
| Satisfação clientes | x | x | x | | x | x |
| Mobilidade | | x | x | x | | x |
| Ciclo de vida | | | x | x | | x |
| Produção | | | | | | |
| Gestão de impactos e emissões | x | x | x | x | x | x |
| Recursos naturais e materiais | x | x | x | x | x | x |
| Cadeia de fornecimento | | x | | x | | x |
| Logística | | | | | x | |
| Emprego | | | | | | |
| Práticas trabalhistas | | | | | x | x |
| Segurança do trabalhador | | | | x | | x |
| Geração de emprego / talentos | | x | x | | | |
| Empresa | | | | | | |
| Viabilidade econômica | | x | x | x | x | x |
| Governança e compliance | x | | | | | x |
| Investimento social | | | x | x | | x |

A análise comparativa dos temas materiais identificados nos permitiu destacar os aspectos considerados relevantes (Tabela 2, em verde) por todas as empresas que publicam seus relatórios no Brasil, quais sejam: a preocupação com os impactos ambientais do processo industrial e do produto (automóvel), bem como a inovação tecnológica voltada para o produto. Também aparecem como relevantes os temas da satisfação do cliente e da viabilidade econômica.

Em relação ao contexto da sustentabilidade, em nosso estudo observamos que a materialidade aponta principalmente para as questões diretamente vinculadas à atividade industrial e seus impactos ambientais, sociais e econômicos mais diretos. Alguns desses aspectos, embora somente apareçam explicitamente dentre os temas materiais de duas empresas, são abordados no relatório por todas, a exemplo do aspecto “práticas trabalhistas”.

Todavia, por se tratar de uma atividade industrial com graves impactos ambientais, há extensa regulamentação para o setor e a quase totalidade das empresas contam com certificações, notadamente pela ISO 14001 e dispõem de indicadores e monitoramento sistemático dos fatores de risco direto ao meio-ambiente inerentes à atividade produtiva da empresa, a exemplo do tratamento de resíduos e efluentes (UNIETHOS, 2012).

Os desafios mais atuais do setor em âmbito local e mundial, permanecem ausentes ou pouco contemplados nos processos de materialidade realizados no Brasil. Trata-se dos impactos socioambientais decorrentes das atividades da cadeia de valor, notadamente as cadeias do aço, metais e biocombustíveis, o ciclo completo de vida do produto, as emissões decorrentes do transporte de peças e veículos. Quando contemplados alguns desses aspectos, podemos perceber que as ações ainda se fazem tímidas diante da complexidade dos problemas que se apresentam.

A partir da análise dos aspectos socioambientais considerados mais relevantes pelas montadoras que publicam seus relatórios localmente, este estudo reforçou a necessidade de renovar o processo da materialidade nas organizações periodicamente – algumas empresas já o fazem –, ampliando a consulta aos *stakeholders*, notadamente os colaboradores da empresa, fornecedores e parceiros da rede de distribuição, mas também instituições reconhecidas pelo setor e utilização de estudos setoriais publicados. Convém observar no relato a hierarquização dos temas de acordo com critérios de relevância para a atividade da companhia e impacto sobre

os *stakeholders*, a fim de que os indicadores sejam definidos com assertividade e o relatório traga informações concisas e pertinentes. Todavia, a indústria pode se voltar aos impactos maiores do setor ainda não mitigados, com vistas a assegurar um futuro sustentável e perene.

Para aprofundar mais os resultados desta análise, seria interessante uma análise da correlação entre as exigências regulatórias e as normas em vigor com os aspectos e indicadores relatados pelas empresas, a fim de verificar até que ponto a gestão da sustentabilidade no setor se atém às exigências da legislação e das certificações ou vai além destas.

CONCLUSÃO

Pudemos constatar com este estudo que apesar do número crescente de empresas que aderem à GRI, apenas 40% das montadoras presentes no Brasil publicam relatório de sustentabilidade localmente, todas de acordo com as diretrizes GRI-G4. Este índice pode ser considerado baixo, se tomarmos em conta que a publicação local do relatório é essencial para a transparência das práticas locais em relação à matriz, pois como pudemos observar, a defasagem das exigências regulatórias ocasiona um descolamento entre as práticas locais e da matriz.

A análise comparativa dos temas materiais definidos pelas empresas que publicaram o relatório demonstrou que a gestão da sustentabilidade se concentra nos impactos diretamente vinculados à própria atividade industrial e ao produto.

Todavia, atualmente há desafios importantes do setor que estão associados aos impactos de atividades relativas às diversas etapas da cadeia de valor. Podemos tomar como exemplo a emissão de CO₂, em parte das empresas monitorada exclusivamente no âmbito da unidade fabril. Para que seja mensurado o impacto efetivo faz-se necessário que sejam incluídas nos planos de monitoramento e redução de emissões outras atividades ao longo de toda a cadeia de valor, como os fornecedores ou a logística e distribuição de peças e veículos.

Este estudo determina a possibilidade de outras investigações, seja a partir da análise comparativa dos processos de definição da materialidade nas empresas para averiguar a amplitude do engajamento de todos os *stakeholders* e da discussão sobre os desafios atuais do setor, seja a partir da verificação da correlação entre os aspectos materiais, seus indicadores e as exigências da legislação e das certificações usualmente adotadas pela indústria automotiva. Estes levantamentos ensejariam uma visão mais completa da evolução da gestão da sustentabilidade nas montadoras brasileiras e nortear as empresas do setor que desejam adotar a publicação do Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes GRI.

REFERÊNCIAS

ANCTIL, F.; DIAZ, L., **Développement durable**: enjeux et trajectoires. Laval, Canadá: Presses de l'Université Laval, 2015.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. Entrevista - Zygmunt Bauman: depoimento. 2009. **Revista Cult** 138. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevis-zygmunt-bauman>>. Acesso em: 31 out. 2017.

FREUNDLIEB, M., TEUTEBERG, F. Corporate social responsibility reporting: a transnational analysis of online corporate social responsibility reports by market-listed companies: contents and their evolution. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, v. 7, n. 1, p. 1-26, 2013.

GRI - Global Reporting Initiative. G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade. Princípios para relato e conteúdos padrão. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

GRI - Global Reporting Initiative. G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade. Manual de implementação. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

HONDA SOUTH AMERICA. **Relatório de Sustentabilidade 2016**. Disponível em: <<http://www10.honda.com.br/sustentabilidade/relatorio>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

LAVILLE, E. **A empresa verde**. São Paulo: Ote, 2009.

LIGETI, G.; ORAVECZ, A. CSR communication of corporate enterprise in Hungary. **Journal of Business Ethics**, v. 84, p. 137-149, 2009.

MERCEDES-BENZ DO BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade 2014/2015**. Disponível em: <<http://relatoweb.com.br/mercedes/2015/pt/sobre-o-relatorio.html>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

NISSAN DO BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade 2015/2016**. Disponível em: <https://www.nissan-cdn.net/content/dam/Nissan/br/PDF/Nissan_RS2016_PT.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.

RENAULT DO BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade 2015**. Disponível em: <http://institutorenault.com.br/relatorio_sustentabilidade/index/>. Acesso em: 08 jun. 2017.

TOYOTA. **Relatório de Sustentabilidade 2016**. Disponível em: <http://www.toyota.com.br/mundo-toyota/sustentabilidade/pdf/Toyota_RS2016.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.

UNIETHOS. Sustentabilidade no setor automotivo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.siteuniethos.org.br/wp-content/uploads/2013/11/1_UNIETHOS_auto_bx.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

VOLKSWAGEN DO BRASIL. **Anuário de Responsabilidade Corporativa 2015**. Disponível em: <http://www.vw.com.br/content/medialib/vwd4/br/editorial/anuario-2015/_jcr_content/renditions/rendition.download_attachment.file/ra-vw-2015-v5-bx.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.